

Guia Prático de Compostagem



COMPOSTAR
OUTRA FORMA
DE RECI
CLAR

Este guia vai ser-lhe útil!

Com este pequeno guia pode, finalmente, tirar partido do seu lixo... e sentir-se bem por isso!

Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.

Compostar, outra forma de reciclar

A Valorsul é a entidade responsável pela recolha selectiva, triagem, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos em 19 municípios de Lisboa e do Oeste.

O projecto de compostagem doméstico, agora promovido pela Valorsul, tem como objectivo reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis que são depositados nos aterros, contribuindo assim para um melhor ambiente.

Compostagem Doméstica, o que é?

É um processo de reciclagem de matéria orgânica (de cozinha, da horta, do jardim...)



realizado através de microrganismos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama composto.

Quem pode fazer a Compostagem Doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.

Construir um compostor é fácil!

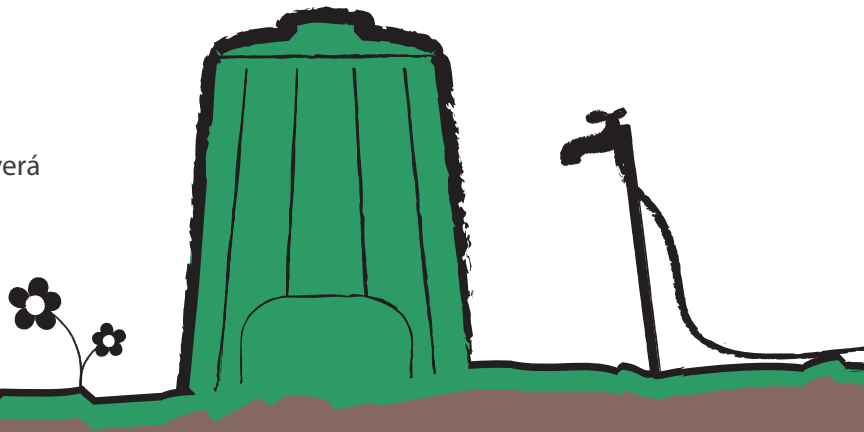
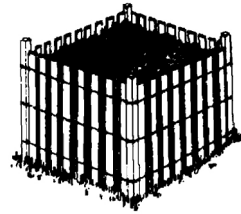
Sem grande esforço, pode construir o seu próprio compostor. Pode usar traves de madeira ou paletes para formar um cubo bem arejado, com ou sem tampa. Também pode formar uma pequena cerca com tábuas de madeira ou rede metálica e colocar os materiais castanhos e verdes lá dentro. Se tiver muitos resíduos de jardim de uma só vez, é possível fazer simplesmente uma pilha (sem suporte).

As lojas da especialidade também vendem compostores de plástico, se preferir adquirir um.

Onde se pode colocar o compostor?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno (boa mistura de sombra e sol).

O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.



Materiais a compostar

De modo geral, todos os materiais naturais provenientes da cozinha, do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor. Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas em quantidade no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “Verdes” e “Castanhos” conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes. Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de Castanhos e Verdes.



Castanhos

ricos em carbono, geralmente secos

- Folhas secas
- Resto de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata

Verdes

ricos em azoto, geralmente húmidos

- Folhas verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas
- Borras de café, incluindo os filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores
- Folhas de saquetas de chá
- Aparas de relva frescas

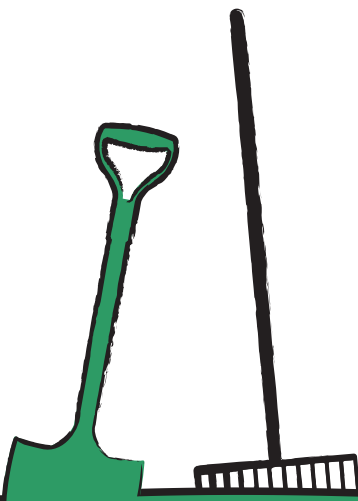
Materiais a evitar

Existem alguns resíduos a evitar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.

- Restos de carne, peixe e marisco
- Produtos lácteos
- Cinzas
- Beatas de cigarros
- Medicamentos
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos
- Excrementos de animais domésticos
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)
- Comida temperada ou com gordura.

Colocar em pouca quantidade:

- Restos de pão
- Restos de comida cozinhada sem gordura (tapar com terra)



Como fazer compostagem doméstica?

- 1** Corte os resíduos Castanhos e Verdes em bocados pequenos.
- 2** No fundo compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedido a compactação).
- 3** Adicione uma camada de 5 a 10 cm de Castanhos.



- 4** Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto. Esta quantidade conterá microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.
- 5** Adicione uma camada de Verdes.
- 6** Cubra com outra camada de Castanhos.



Teste da Esponja

A pilha de compostagem tem água suficiente?

Espremer com a mão um pouco do material do interior do compostor:

- Se pingar, a pilha está demasiado húmida – é preciso juntar Castanhos e revirar os materiais;
- Se a mão continuar seca, a pilha está com falta de água – é preciso juntar Verdes, regar e revirar os materiais.



- 7 Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do “teste da esponja”.
- 8 Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.
- 9 A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insectos e outros animais indesejáveis.

A ter em conta

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há factores importantes que influenciam o processo de compostagem.

Oxigénio

A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é imprescindível para a sobrevivência e actividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta deste oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

Humidade

A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da actividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a actividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar é realizar o “teste da esponja”.

Temperatura

A actividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar eficiência de decomposição e higienização dos materiais. Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

Tamanho dos materiais

O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos. Por outro lado, partículas demasiado pequenas favorecem a compactação e conseqüentemente limitam a circulação de oxigénio e água. Materiais estruturantes (como os ramos) ajudam a garantir o espaçamento adequado.



O que fazer em caso de problemas?

Problema	Causa Provável	Solução
Processo lento	Demasiados Castanhos	Adicionar Verdes, adicionar água e revirar a pilha de compostagem
	Materiais muito grandes	Cortar os materiais em tamanhos mais pequenos e revolver a pilha de compostagem
Cheiro a podre	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem. Adicionar Castanhos que aumentam a porosidade da pilha, como por exemplo pequenos ramos, e revirar a pilha de compostagem.
	Cheiro a amónia	Demasiados Verdes
Temperatura baixa (não chega a aquecer)	Pilha muito pequena	Aumentar o volume da pilha de compostagem, adicionando mais Verdes e Castanhos
	Humidade insuficiente	Adicionar água
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
	Falta de Verdes	Adicionar Verdes
Temperatura demasiado elevada	Pilha muito grande	Diminuir o tamanho da pilha
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
Pragas	Restos de carne, peixe, lacticínios, gordura ou modelo do compostor.	Retirar estes restos e cobrir com terra, folhas ou serradura.

O Composto

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspecto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes.

O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc).

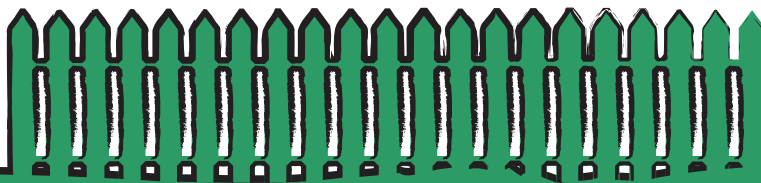
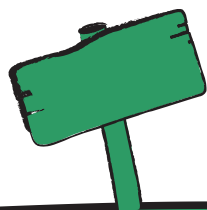


Hortas e jardins:

Pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e da época do ano).

Vasos e sementeiras

Utilizar uma parte de composto, duas partes de terra.



Contactos

Todos os participantes neste projecto têm acompanhamento personalizado, através dos seguintes contactos: compostagem@valorsul.pt e Linha Azul Valorsul bem como troca de informação periódica via e-mail ou telefone.



ESTE PROJETO CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DAS DISPARIDADES
SOCIAIS E ECONÓMICAS ENTRE OS CIDADÃOS DA UNIÃO



Valorsul – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos de Lisboa e do Oeste, S.A.
Plataforma Ribeirinha da CP – Estação de Mercadorias da Bobadela, 2696-801 S. João da Talha
Tel: +351 219 535 900 | Fax: +351 219 535 935 | www.valorsul.pt